

Turismo e infraestrutura urbana: Um diagnóstico sobre os núcleos receptores de Cipó, Glória, Paulo Afonso e Tucano (BA).

Noelice Santos da Silva

Bolsista PROBIC, Graduanda em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
noelice_sisi@hotmail.com

Telma Maria Sousa dos Santos

Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de
Santana, e-mail: telmaarq@yahoo.com.br

RESUMO

O turismo pode ser entendido como produto da dinâmica social, caracterizado pelo deslocamento de indivíduos no espaço. Enquanto atividade econômica, o turismo vem crescendo de forma significativa em todo o mundo, gerando um expressivo volume de capital para as localidades receptoras. Nesse contexto, os municípios do semi-árido baiano, aparentemente desprovidos de condições para o exercício da prática turística, apresentam recursos naturais e culturais que podem possibilitar o desenvolvimento da mesma, tornando-se assim, mais uma alternativa econômica para a região. Porém para que os municípios se tornem espaços turísticos competitivos é fundamental primar pela qualidade dos serviços prestados, por isso é necessário à existência de uma eficiente infraestrutura urbana, uma vez que a atividade turística utiliza a infraestrutura básica para o seu funcionamento. Esta pesquisa tem como finalidade analisar as condições da infraestrutura urbana nos municípios de Cipó, Glória, Paulo Afonso e Tucano, na tentativa de auxiliar no conhecimento da realidade local, visando dar subsídios para o desenvolvimento do turismo nos municípios pesquisados, contribuindo assim, para futuras ações interventoras. Para o estudo diagnóstico da infraestrutura urbana como suporte para o desenvolvimento do turismo nos municípios pesquisados utilizou-se como metodologia levantamento bibliográfico, coleta de dados secundários e trabalho de campo. Como nos municípios pesquisados a atividade turística se desenvolve principalmente nos núcleos receptores, no caso dos municípios de Paulo Afonso, Glória e Cipó foram destacados a infraestrutura urbana das sedes municipais, enquanto que no município de Tucano foi ressaltado a infraestrutura urbana do distrito de Caldas do Jorro. Vale salientar que no diagnóstico da infraestrutura urbana dos municípios pesquisados foram analisados os seguintes itens: rede de energia elétrica, rede de abastecimento de água, rede coletora de esgotos sanitários, drenagem pluvial, pavimentos urbanos, limpeza urbana, telefonia fixa e móvel, segurança pública e transporte público. É importante salientar que dentre os municípios estudados, Paulo Afonso é o que possui a melhor infraestrutura, pois verificou-se que em relação aos itens de infraestrutura urbana que foram analisados é o que está mais preparado e adequado para o desenvolvimento da atividade turística, uma vez que foram verificados alguns problemas na infraestrutura urbana dos outros municípios, tais como, ruas não pavimentadas, despejo dos esgotos a céu aberto, drenagem pluvial incipiente e acúmulo de lixo nas ruas. Nesse sentido, é necessário pensar na elaboração do planejamento urbano como instrumento de melhoria, estruturação e qualificação da infraestrutura básica local, para que assim o turismo possa ser desenvolvido no semi-árido baiano.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo, semi-árido, infraestrutura urbana.

1 INTRODUÇÃO

O turismo pode ser entendido como produto da dinâmica social, caracterizado pelo deslocamento de indivíduos no espaço. Enquanto atividade econômica, o turismo vem crescendo de forma significativa em todo o mundo, gerando um expressivo volume de capital, principalmente para os empresários do setor, o Estado, que tem sido seu grande fomentador e divulgador e para as comunidades quando essas são inseridas de forma positiva, ou seja, como empreendedores, ao contribuir na geração de emprego e renda para as localidades receptoras. Sendo assim, o turismo pode suscitar repercussões positivas, como um importante dinamizador econômico, na medida em que serve como motivador para vários setores da economia, uma vez que pode gerar a produção de bens e serviços para as comunidades. Todavia, deve-se considerar também, que o turismo pode gerar impactos negativos, transformando de forma agressiva as condições ambientais, sociais e culturais, alterando assim, a qualidade de vida da população e dos ecossistemas.

Um espaço em potencial para a atividade turística é aquele que apresenta a possibilidade do uso diferenciado do território, o qual envolve o espaço natural, artificial e o cultural. Porém, desenvolver o turismo em lugares onde exista oferta e demanda turística pressupõe prover os municípios de infraestrutura urbana adequada para a expansão da atividade e a melhoria dos produtos ofertados.

Nesse contexto, os municípios do semi-árido baiano, aparentemente desprovidos de condições para o exercício da prática turística, apresentam recursos naturais e culturais que podem possibilitar o desenvolvimento da mesma e se tornar mais uma alternativa econômica para a região. Porém, para que os municípios se tornem espaços turísticos competitivos é fundamental primar pela qualidade dos serviços prestados, por isso é necessário à existência de uma eficiente infraestrutura urbana, uma vez que a atividade turística necessita da infraestrutura básica para o seu funcionamento. Para a

análise dos espaços urbanos turísticos deve-se considerar toda a complexidade do fenômeno turístico, ou seja, suas relações sociais e espaciais, as quais são capazes de fomentar o processo de reprodução do espaço, pois o desenvolvimento da atividade turística, não ocorre desvinculado do espaço, uma vez que, tanto os atrativos quanto os equipamentos e a infraestrutura se manifestam de forma física e visível nesse espaço, sobretudo quando se trata do espaço urbano.

Considerando que o turismo necessita da infraestrutura básica local para o seu pleno funcionamento, os espaços receptores prescindem de serviços urbanos, como por exemplo, rede de energia elétrica, rede de abastecimento de água, rede coletoras de esgotos sanitários, drenagem pluvial, pavimentos urbanos, telefonia fixa e móvel, coleta de lixo, limpeza urbana, transporte de passageiros, segurança pública, entre outros. Portanto, o desenvolvimento do turismo no espaço urbano pode proporcionar a reestruturação e revalorização desse espaço para atender as suas necessidades.

É importante salientar que do ponto de vista espacial, o turismo é um produtor e consumidor do espaço, sendo responsável pela produção e transformação do mesmo. Toda sua complexidade é expressa através de relações sociais e pela sua materialização, que compõe o processo de produção espacial. Logo é pelo processo de produção e consumo que o turismo gesta os espaços turistificados e a presença de uma boa infraestrutura urbana é condição essencial para a construção da paisagem turística e de uma imagem positiva, o que viabiliza a mercantilização dos espaços receptores.

Assim, o objetivo proposto nesta pesquisa consiste em analisar a infraestrutura urbana como suporte para o desenvolvimento do turismo nos municípios de Cipó, Glória, Paulo Afonso e Tucano, buscando para isso, identificar, caracterizar e analisar a infraestrutura existente nesses municípios. Será analisada também, a participação da prefeitura na estruturação e manutenção da infraestrutura urbana, uma vez que interessa ao planejamento urbano para o ordenamento e gestão do espaço urbano turístico a identificação da infraestrutura básica e como essa se encontra organizada a fim de propiciar o desenvolvimento da atividade turística. Este estudo é relevante na medida em que demonstra como os municípios estão equipados e estruturados em termos de infraestrutura urbana e se esses se transformam em espaços com condições de atender as necessidades da comunidade local, assim como, satisfazer as exigências dos turistas, contribuindo dessa forma, na eficiência do recebimento da clientela.

Nessa perspectiva, faz-se necessário a realização de pesquisas que analisem as condições da infraestrutura básica nos municípios estudados, na tentativa de auxiliar no conhecimento da realidade local, visando dar subsídios para futuras ações interventoras, como, também, para o desenvolvimento do turismo no semi-árido baiano.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Turismo e espaço urbano

O turismo é uma atividade que utiliza as mais variadas motivações e atrativos, diversificando desde o natural ao cultural. Caracterizado pelo deslocamento de pessoas no território, a atividade turística amplia a sua definição por ser uma prática social, bem como uma atividade econômica que vem crescendo de forma significativa em todo o mundo.

É importante ressaltar que em meados dos anos de 1970, depois de várias décadas de congressos e discussões internacionais surge, nos países desenvolvidos, a preocupação em criar um órgão oficial de turismo. Nesse contexto surgiu a Organização Mundial de Turismo (OMT) órgão das Nações Unidas que debate as políticas de turismo visando o desenvolvimento do turismo em todo o mundo e que o defini como:

Às atividades que realizam pessoas durante as viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com fins de ócio, por negócios e outros motivos. (OMT, 1991)

Dessa forma, para a OMT, o turismo é compreendido como todos os tipos de viagem motivada pelas mais diferentes razões tais como lazer, passeios, negócios, saúde, religião, estudos, dentre outros. Sendo assim, todos os deslocamentos espaciais dos indivíduos são considerados como deslocamentos turísticos.

Por ser uma atividade complexa envolvendo aspectos econômicos, sociais, naturais, culturais e espaciais, o turismo é estudado por várias áreas do conhecimento, uma vez que é compreendido sob vários aspectos, a saber, como o deslocamento de

peças no espaço, como uma viagem, uma prática social, uma atividade econômica, um fenômeno sócio-espacial, dentre outros. Nessa perspectiva, Rodrigues (1992, p. 72) afirma que “diante de sua complexidade estrutural, o turismo deve ser abordado num âmbito multidisciplinar, e particularmente inserido no contexto das ciências sociais”.

O turismo também é visto como um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário de pessoas de uma origem para um destino, onde estão serviços e hospitalidade que são oferecidos ao visitante. Segundo De La Torre (1992 apud BARRETTO, 2003, p. 13) a atividade turística é definida como:

Um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoas que, fundamentalmente por motivo de recreação, descanso, cultura, ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa ou remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Outra concepção teórica aborda o turismo como uma prática social que exerce uma ação efetiva no espaço geográfico, visto como elemento de consumo que promove transformações no mesmo ao estruturar ou reestruturar os espaços onde se desenvolve. Dessa forma, “o turismo é uma prática social, que envolve o deslocamento de pessoas pelo território e que tem no espaço geográfico seu principal objeto de consumo” (CRUZ, 2000, p.5).

Vale ressaltar que a prática do turismo é considerada por muitos teóricos como um fenômeno social, econômico, político e cultural, pois é uma atividade criada e desenvolvida nas relações sociais, por grupos de pessoas. Sobre o que foi exposto, Caracristi (1998, apud BARRETTO, 2003, p. 11) argumenta que:

O turismo é realmente acima de tudo um fenômeno social, apesar de sua grande repercussão econômica: a essência do turismo está na relação das pessoas umas com as outras e destas com os espaços em que elas e os outros vivem.

É importante salientar que o turismo vem assumindo um papel preponderante na economia de muitos países, pelo fato de representar, hoje, uma das mais importantes formas de reprodução de capital. Dessa forma a atividade turística vem se destacando

como mais uma alternativa econômica para o capital. Sendo assim, o turismo pode se constituir como um suporte de desenvolvimento para vários setores da economia e discurso para a recuperação de áreas que se encontram em estagnação econômica. Segundo Rodrigues (1996, p. 17), “o turismo movimenta um enorme volume de pessoas e de capital, inscrevendo-se materialmente de forma cada vez mais significativa ao criar e recriar espaços diversificados”. Portanto, o turismo agrega também a função de atividade econômica que vem crescendo de forma significativa em todo o mundo, organizando, produzindo e consumindo o espaço.

O interesse da Geografia nos estudos em turismo está relacionado ao fato do turismo ser uma atividade capaz de transformar e reorganizar o espaço geográfico. Desde sua difusão o turismo vem se apresentando como uma atividade econômica que atua consumindo, produzindo e organizando espaços (CRUZ, 2001).

Por isso, é necessário considerar toda a complexidade da atividade turística, suas relações sociais e espaciais, capazes de fomentar o processo de reprodução do espaço geográfico, principalmente nos espaços onde esse processo vem se expressando de forma significativa como nas cidades.

Na atualidade, as cidades têm sido transformadas para atender ao mercado turístico, esse processo vem gerando a produção de uma nova forma de urbanização definida como urbanização turística que na concepção de Mullins (1991, p.331) é conceituada como “[...] an urbanization based on the sale and consumption of pleasure”, ou seja, uma urbanização que se baseia na venda e no consumo do prazer (tradução nossa).

Vale salientar que a urbanização turística coloca as cidades no mercado de paisagens naturais e artificiais. Algumas cidades chegam a redefinir toda a sua vida econômica em função do desenvolvimento turístico, reorganizando-se para produzir paisagens atrativas para o consumo e para o lazer, e dessa forma, produzindo e consumindo os espaços turstificados. Nessa perspectiva, Luchiari (2000, p.108) salienta que as cidades turísticas:

representam uma nova e extraordinária forma de urbanização, porque são organizadas não para a produção, como foram as cidades industriais, mas para o consumo de bens, serviços e paisagens. Enquanto – desde a revolução urbana - as cidades eram construídas para a produção e para as necessidades básicas, essas cidades erguem-se unicamente voltadas para o consumo e para o lazer.

Dessa forma, é na cidade onde ocorre o consumo do espaço de forma mais acentuada, sobretudo quando se trata de um espaço urbano onde se desenvolve a atividade turística. Tal como salienta Rodrigues (2001, p. 43)

é na cidade que se manifesta a forma mais acentuada de consumo do espaço, pois é nela que o homem cria espaços que funcionam como atrativo turístico, incluindo aí os parques urbanos que contribuem, por sua vez, com a qualidade ambiental urbana da cidade a ser visitada.

Um fator importante que merece ser lembrado nesta análise da relação turismo-produção do espaço urbano é a característica do turismo como uma atividade que se baseia na diferenciação dos lugares, uma vez que, a atividade turística, na visão de Cruz (2000), tem promovido a urbanização turística dos lugares, que se refere à implementação da infraestrutura necessária à qualificação do lugar para desempenhar uma nova função, ou seja, a implantação dos fixos diretamente vinculados à essa atividade; e a urbanização para o turismo que diz respeito à criação de uma infraestrutura de suporte, indiretamente ligada ao turismo.

Segundo Cruz (2001), o turismo urbano é de grande relevância na mobilidade mundial, afinal, desconsiderando as modalidades de turismo de aventura, ecológico, rural, entre outros, cujo suporte material constitui-se de locais pouco ou nada urbanizados, o turismo em ambientes urbanos representa a quase totalidade do fluxo turístico mundial. Há nas cidades atratividade turística por tudo o que elas representam “como obras de arte das sociedades humanas, como lugares de encontro, do ir e vir, do acontecer de modo geral” (CRUZ, 2001, p. 16).

Vale mencionar que constitui-se ambiente urbano o conjunto de tudo o que forma o espaço público urbano: ruas, calçadas, praças, equipamentos, vegetação, rios. Assim sendo, a qualidade do ambiente urbano tem forte influência sobre a atração de turistas, ao passo que quando saímos procuramos condições de estadia, normalmente, melhores das que temos em nossa casa ou cidade, ou ainda tal qual afirma Rodrigues (2001, p. 84) “o turista busca em suas viagens o rompimento com o cotidiano”.

Dessa forma, investir no embelezamento da cidade, para torná-la mais atraente aos olhos dos que a visitam, sobretudo o turista urbano, faz com que se agregue valor a

cidade. No entanto, vale ressaltar que tal empreendimento necessita de investimentos públicos e privados.

Os setores públicos e privados – incluindo-se aí comunidades e grupos organizados – são responsáveis pelo desenvolvimento turístico nos centros urbanos.

Ao setor público caberiam as obras de infraestrutura e ornamentação paisagística, enquanto que ao setor privado caberiam os investimentos na arquitetura atraente dos prédios e na qualidade de seus serviços. Para Ruschmann (1997, p. 87), é dever dos poderes públicos “desenvolver os espaços e as atividades que atendam aos anseios das populações locais e dos turistas (...)”, e, segundo a mesma autora, é somente através de um bom planejamento da atividade turística que se podem solucionar os problemas que podem ser gerados pelo turismo em uma determinada localidade.

O turismo deve vir como um eixo estratégico de uma política de ordenamento urbano que, necessariamente, tem de propor uma oferta competitiva que vá ao encontro das expectativas dos visitantes e, ao mesmo tempo, contribua positivamente para o desenvolvimento da cidade e para o bem-estar dos seus habitantes, daí a importância de pensar no planejamento urbano-turístico.

Vale salientar que toda a complexidade do turismo é expressa através de relações sociais e pela sua materialização, que compõe o processo de produção espacial. Logo é pelo processo de produção e consumo que o turismo gesta os espaços turistificados e a presença de uma boa infraestrutura urbana é condição essencial para a construção da paisagem turística e de uma imagem positiva, o que viabiliza a mercantilização dos espaços receptores.

Nesse contexto, muitas cidades ao redor do mundo têm empreendido significativas mudanças no planejamento e gestão do espaço urbano com o objetivo de se tornarem atraentes no competitivo mercado global para empresas, investimentos, eventos e para o turismo de negócios ou de lazer, buscando transformá-los em produtos turísticos capazes de aumentar o número de visitantes, inserindo as localidades no mercado turístico internacional.

É notório que com o aumento do fluxo de turistas, nos locais onde o turismo se desenvolve haverá necessidade de ampliação dos serviços de infraestrutura. O investimento pode ser estritamente local, como em vias de acesso, energia e iluminação

pública, pavimentação de ruas, ou implantação de infraestruturas existentes. (BENI, 1997).

Por isso, nos lugares onde existe atividade turística a demanda por infraestrutura urbana cresce significativamente, uma vez que o turismo utiliza a infraestrutura básica para o seu funcionamento. Dessa forma, o desenvolvimento da prática do turismo trás uma gama de modificações nos núcleos receptores onde o mesmo se desenvolve e, conseqüentemente, surge à necessidade de adaptação tanto dos espaços necessários a essas atividades, como da acessibilidade desses espaços, e da própria infraestrutura que a eles serve.

Segundo Beni (1997, p.128), o diagnóstico da infraestrutura de um núcleo receptor, de um pólo de desenvolvimento, ou de um centro de polarização de turismo, deve incluir os serviços urbanos, que na concepção desse autor são:

Todos aqueles serviços que competem às atividades-fins do setor público, ou seja, de competência da administração municipal, indispensável igualmente a qualidade de vida e a todo empreendimento habitacional ou empresarial que venha a ser implantado. São: energia e iluminação pública; limpeza pública; transporte coletivo; comunicações; abastecimento; conservação de logradouros públicos; controle da poluição da água e do ar; equipamentos e serviços de infraestrutura do turismo.

Dessa forma, a infraestrutura urbana para o turismo compreende principalmente sistema de abastecimento de água, rede coletora de esgotos sanitários, limpeza urbana, drenagem pluvial, pavimentos urbanos, sistema de distribuição de energia elétrica, sistema de transporte e sistema de telecomunicações.

Para que a infraestrutura urbana possa atender as necessidades da comunidade e dos visitantes, o Estado e a iniciativa privada deve buscar suprir as localidades com os equipamentos necessários para o seu funcionamento.

Se a infraestrutura urbana não estiver adequada a demanda nos núcleos receptores, muitas vezes isso provocará problemas como falta de água, de energia elétrica, de comunicações, poluição de rios e mares por deficiência no sistema de esgotamento sanitário, lixo nas avenidas e ruas pela insatisfatória coleta de lixo e da limpeza urbana,

entre outros, isso afetará a qualidade de vida da população local como da população flutuante.

2.2 Diagnóstico dos núcleos receptores pesquisados

Foi diagnosticado que nos municípios pesquisados a atividade turística se desenvolve principalmente nos núcleos urbanos receptores, por isso no caso dos municípios de Paulo Afonso, Glória e Cipó foram analisados a infraestrutura urbana das sedes municipais, enquanto que no município de Tucano foi verificado a infraestrutura urbana do distrito de Caldas do Jorro, visto que é neste espaço que se localiza os atrativos turísticos do município. Vale salientar que no diagnóstico da infraestrutura urbana como suporte para o desenvolvimento do turismo nos municípios de Paulo Afonso, Glória, Cipó e Tucano foram verificados os seguintes itens: rede de energia elétrica, rede de abastecimento de água, rede coletora de esgotos sanitários, drenagem pluvial, pavimentos urbanos, limpeza urbana, telefonia fixa e móvel, segurança pública e transporte público. A partir desse diagnóstico foram levantadas as informações preliminares que permitiram a elaboração das análises a seguir:

2.2.1 Diagnóstico da infraestrutura urbana de Glória

No diagnóstico da infraestrutura urbana da cidade de Glória constatou-se que a rede de energia elétrica é oferecida pela Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (COELBA) e abrange toda a cidade. A rede de abastecimento de água é oferecida pela Empresa Baiana de Água e Saneamento S.A. (EMBASA), porém de forma parcial, uma vez que algumas casas ainda utilizam poços artesianos. No que se refere à rede coletora de esgotos sanitários, essa ainda é incipiente, uma vez que verificou-se em vários pontos da cidade o despejo dos esgotos sanitários a céu aberto. A drenagem pluvial é precária, pois quando chove não há o escoamento da água e esta fica empoçada na maioria das ruas. Em relação à pavimentação, em sua maioria as ruas não são pavimentadas, apenas algumas são asfaltadas como as da praças do balneário Canto das Águas e da praça da igreja de Santo Antônio (matriz). O sistema de coleta de lixo é de responsabilidade da prefeitura, porém foi verificado o acúmulo de lixo nas principais

praças da cidade. No que confere ao transporte urbano, a cidade dispõe apenas de vans, as quais fazem o transporte da zona rural, dos distritos para a sede e para municípios próximos. A segurança pública é feita pela polícia civil e militar. A cidade também dispõe de telefonia fixa e serviço de uma operadora móvel. Os resultados da pesquisa estão sintetizados no quadro abaixo:

QUADRO1: Infraestrutura urbana identificada no município de Glória, 2010.

SERVIÇOS	SEDE		OBSERVAÇÃO
	Possui	Não possui	
Energia Elétrica	X		COELBA
Abastecimento de água	parcial		Algumas casas utilizam poços artesianos
Esgotamento sanitário	incipiente		Verificou-se o despejo dos esgotos a céu aberto
Coleta de lixo	X		De responsabilidade da prefeitura
Limpeza urbana	parcial		Verificou-se acúmulo de lixo em alguns lugares
Drenagem pluvial		X	Há o acúmulo de água nos períodos de chuva
Pavimentos urbanos	parcial		Apenas algumas ruas são pavimentadas
Transporte Urbano		X	A cidade dispõe apenas de vans
Segurança Pública	X		Polícia civil e militar
Telefonia Fixa e móvel	X		Cobertura de uma operadora
Fonte: Trabalho de campo, 2010.			

2.2.2 Diagnóstico da infraestrutura urbana de Paulo Afonso

Considerada a principal cidade da Zona Turística Lagos e Cãnnios do São Francisco, Paulo Afonso possui uma boa infraestrutura urbana, a rede de energia elétrica é oferecida pela COELBA e está distribuída por toda a cidade. O abastecimento de água é de responsabilidade da EMBASA e está distribuído também por toda a cidade. No entanto, a rede de esgotos sanitários ainda é um desafio, uma vez que a mesma está instalada de forma parcial pela cidade, pois verificou-se em algumas ruas esgotos a céu aberto. A cidade de Paulo Afonso apresenta uma eficiente drenagem pluvial, principalmente no centro, pois nos períodos de chuva a água não fica acumulada nesta área. Em relação à pavimentação, a maioria das ruas de Paulo Afonso encontram-se asfaltadas e calçadas. A coleta de lixo é realizada três dias na semana pela prefeitura, vale ressaltar que o aterro sanitário e a Usina de Reciclagem estão em fase de implantação. A cidade possui serviços de telefonia fixa e móvel com cobertura de quatro operadoras. A segurança pública é de responsabilidade da polícia militar e civil e a cidade dispõe de transporte urbano com o uso de ônibus para fazer a ligação entre os diversos bairros da cidade, assim como de serviço de vans que articulam a cidade aos distritos, a zona rural e a municípios próximos. Os resultados da pesquisa estão sintetizados no quadro abaixo:

QUADRO 2: Infraestrutura urbana identificada no município de Paulo Afonso, 2010.

SERVIÇOS	SEDE		OBSERVAÇÃO
	Possui	Não possui	
Energia Elétrica	X		COELBA
Abastecimento de água	X		EMBASA
Esgotamento sanitário	parcial		Verificou-se em algumas ruas o despejo dos esgotos a céu aberto
Coleta de lixo	X		O aterro sanitário e a Usina de Reciclagem estão em fase de implantação

Limpeza urbana	parcial		Nas margens do rio verificou-se acúmulo de entulho e lixo
Drenagem pluvial	X		Não foi verificado acúmulo de água nos períodos de chuva
Pavimentos urbanos	X		A grande maioria das ruas são calçadas ou asfaltadas
Transporte Urbano	X		Vitran; Aratu
Segurança Pública	X		Polícia civil e militar
Telefonia Fixa e móvel	X		Cobertura de quatro operadoras
Fonte: Prefeitura Municipal de Paulo Afonso, 2008; trabalho de campo, 2010.			

2.2.3 Diagnóstico da infraestrutura urbana de Cipó

No diagnóstico da infraestrutura urbana no município de Cipó verificou-se que a rede de distribuição de energia elétrica é fornecida pela COELBA, a distribuição da energia é considerada boa, uma vez que abrange toda a cidade. No que se refere ao abastecimento de água, esse é oferecido pela EMBASA, que faz o tratamento e a distribuição de água no município. A rede coletora de esgotos sanitários encontra-se em processo de implantação, assim parte da cidade ainda utiliza o sistema de fossas sépticas e verifica-se também em alguns lugares o despejo dos esgotos sanitários a céu aberto. Sobre a questão da drenagem pluvial, foi verificado que essa é incipiente, pois quando ocorrem chuvas torrenciais há o acúmulo de água em grande parte da cidade. No que se refere à pavimentação, algumas ruas são asfaltadas, outras são calçadas e existem ruas não pavimentadas. A coleta de lixo é realizada pela prefeitura três dias na semana, porém verificou-se acúmulo de lixo em vários pontos da cidade. No que se refere ao setor de telecomunicações, a cidade possui os serviços de telefonia fixa, assim como de telefonia móvel com cobertura de duas operadoras. A segurança pública é feita pela polícia militar

e civil e no que se refere ao transporte urbano a cidade dispõe apenas de vans que fazem o transporte para a zona rural, dos distritos para a sede e para municípios próximos. Os resultados da pesquisa estão sintetizados no quadro abaixo:

QUADRO 3: Infraestrutura urbana identificada no município de Cipó, 2010.

SERVIÇOS	SEDE		OBSERVAÇÃO
	Possui	Não possui	
Energia Elétrica	X		COELBA
Abastecimento de água	X		EMBASA
Esgotamento sanitário	parcial		Em fase de implantação
Coleta de lixo	X		De responsabilidade da prefeitura
Limpeza urbana	parcial		verificou-se acúmulo de lixo em alguns lugares
Drenagem pluvial	incipiente		Verificou-se o acúmulo de água nos períodos de chuva em grande parte da cidade
Pavimentos urbanos	parcial		Algumas ruas não são pavimentadas
Transporte Urbano		X	A cidade dispõe apenas de vans
Segurança Pública	X		Polícia civil e militar
Telefonia Fixa e móvel	X		Apresenta a cobertura de duas operadoras
Fonte: Trabalho de campo, 2010.			

2.2.4 Diagnóstico da infraestrutura urbana de Tucano

No diagnóstico da infraestrutura urbana do distrito de Caldas do Jorro verificou-se que a rede de energia elétrica é fornecida pela COELBA e abrange todo o distrito. O

abastecimento de água é de responsabilidade da EMBASA e contempla também todo o distrito de Caldas do Jorro. A rede de esgotamento sanitário é distribuída parcialmente, pois foi verificado em muitas ruas esgotos a céu aberto. O distrito não possui drenagem pluvial. Em relação aos pavimentos urbanos verificou-se que algumas ruas no Centro são calçadas e outras asfaltadas, porém ainda existem ruas não pavimentadas, principalmente aquelas mais afastadas do Centro. A coleta de lixo no distrito é de responsabilidade da prefeitura, essa coleta é feita três dias da semana, no entanto é perceptível o acúmulo de lixo nas principais praças devido ao grande fluxo de visitantes. Foi identificado também telefonia fixa e móvel, essa tem cobertura de três operadoras. A segurança pública do distrito é feita pela polícia militar e o distrito de Caldas do Jorro não possui transporte urbano, sendo comum, no entanto os serviços de vans para o deslocamento da população para a sede, distritos vizinhos, zona rural e os municípios vizinhos. Os resultados da pesquisa estão sintetizados no quadro abaixo:

QUADRO 4: Infraestrutura urbana identificada no município de Tucano, 2010.

SERVIÇOS	SEDE		OBSERVAÇÃO
	Possui	Não possui	
Energia Elétrica	X		COELBA
Abastecimento de água	X		EMBASA
Esgotamento sanitário	parcial		Verificou-se em várias ruas o despejo dos esgotos a céu aberto
Coleta de lixo	X		De responsabilidade da prefeitura
Limpeza urbana	parcial		verificou-se acúmulo de lixo em vários lugares
Drenagem pluvial		X	Há o acúmulo de água nos períodos de chuva
Pavimentos urbanos	parcial		Algumas ruas não são pavimentadas
Transporte Urbano		X	A cidade dispõe apenas de vans

Segurança Pública	X		Polícia militar
Telefonia Fixa e móvel	X		Cobertura de três operadoras
Fonte: Trabalho de campo, 2010.			

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa constatou que os municípios de Cipó, Tucano, Paulo Afonso e Glória, os quais estão inseridos no semi-árido baiano, apresentam recursos sociais, culturais e ambientais que podem se constituir como atrativos para o desenvolvimento da atividade turística. Porém, através do estudo que foi realizado pela presente pesquisa nesses municípios, verificou-se alguns problemas referentes à infraestrutura urbana, pois em relação aos itens de infraestrutura básica que foram analisados, a saber, rede de energia elétrica, rede de abastecimento de água, rede coletora de esgotos sanitários, drenagem pluvial, pavimentos urbanos, limpeza urbana, segurança pública, comunicações e transporte público, verificou-se que o município que está mais preparado e adequado para o desenvolvimento da atividade turística é o de Paulo Afonso, uma vez que foram verificados alguns problemas na infraestrutura urbana dos outros municípios, tais como, ruas não pavimentadas, despejo dos esgotos a céu aberto, drenagem pluvial incipiente e acúmulo de lixo nas ruas.

No entanto, deve-se levar em consideração que para uma localidade ser um destino turístico é necessário possuir uma infraestrutura urbana adequada, pois essa é uma pré-condição e um suporte para o desenvolvimento da atividade turística. Por isso, os lugares onde há atividade turística, necessitam da infraestrutura urbana para o seu funcionamento. Sendo assim, faz-se imprescindível que as cidades que desenvolvam o turismo, empreendam significativas mudanças no planejamento e gestão do espaço urbano, com o objetivo de se tornarem mais atraentes para o turismo.

Por isso, faz-se necessário que o poder público dessas localidades estudadas, desenvolvam políticas de planejamento urbano, e, com isso, promovam o ordenamento do espaço urbano através da reestruturação e qualificação da infraestrutura básica, para

assim, proporcionar o bem-estar da população local e dos turistas e visitantes e também possibilitar o desenvolvimento do turismo no semi-árido baiano.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarida. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13 ed. Campinas-SP: Papyrus, 2003.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 10 ed. São paulo: Editora SENAC – SP, 1997.

CRUZ, R. de C. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: HUCITEC, 2000.

LUCHIARI, Maria Tereza D. P. urbanização turística: um novo nexos entre o lugar e o mundo. In: SERRANO, Célia (Org.). **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. Campinas-SP: Papyrus, 2000. Cap. 5, p. 105-128.

MULLINS, Patrick. **Tourism urbanization**. International Journal of Regional Research, 15 (3): p. 326-342, 1991.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). Disponível em: <<http://unwto.org/es/about/unwto-es>>. Acesso em: 03 abr. 2010.

RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo e espaço - Rumo ao conhecimento transdisciplinar**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

_____. (org.). **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

RODRIGUES, J. (Coord. Geral). **Guia Turístico - Conheça a Grande João Pessoa**. Prefeitura de João Pessoa, 1992.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável**. A proteção do meio ambiente. 7ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.